Petrobras aprova Plano de Negócios 2027-2031

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2026 – A Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras informa que seu Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada hoje, o Plano de Negócios 2027-2031 (PN 2027-31).

No PN 2027-31, a Petrobras mantém as estratégias definidas no Plano Estratégico 2050 (PE 2050) e reafirma sua visão de ser a melhor empresa diversificada e integrada de energia na geração de valor, construindo um mundo mais sustentável, conciliando o foco em óleo e gás com a diversificação em negócios de baixo carbono (inclusive produtos petroquímicos, fertilizantes e biocombustíveis), sustentabilidade, segurança, respeito ao meio ambiente e atenção total às pessoas.

A Petrobras reafirma sua ambição de permanecer relevante na oferta de energia ao Brasil até 2050, expandindo simultaneamente a oferta de combustíveis fósseis e renováveis. Para viabilizar essa estratégia, a carteira de investimentos da companhia combina crescimento e diversificação com disciplina de capital, manutenção da trajetória de desalavancagem e geração de valor aos acionistas e à sociedade.

No período entre 2027 e 2031, a Petrobras prevê investimentos totais (Capex) de US$ 122 bilhões, sendo US$ 113 bilhões em projetos da Carteira em Implantação e US$ 9 bilhões na Carteira em Avaliação, composta por oportunidades com menor grau de maturidade. A carteira de projetos será executada de maneira diligente, com sólida governança para a implementação de novos projetos. Para o acompanhamento do plano, consideram-se as projeções conforme gráficos a seguir, com uma margem de variação de +/- 5%.

Detalhamento das carteiras de investimentos (Capex)
(US$ bilhão)

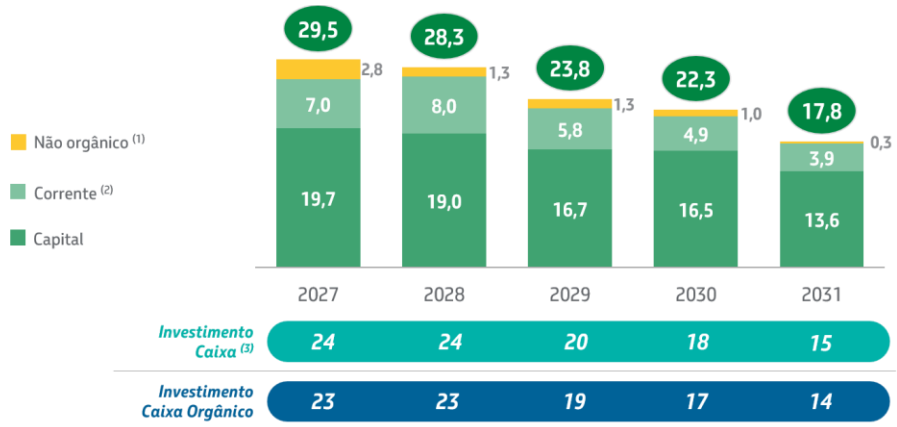


www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Distribuição anual dos investimentos (Capex) da Carteira Total
(US$ bilhão)



Notas: projeções sujeitas a variações de ±5%.
(1) Não orgânico: reconhecimento dos bids de Atapu e Mero (US$ 1,3 bi, saída de caixa em 2025), participação nos Leilões de Oferta Permanente em out/26 (US$ 0,6 bi, saída de caixa em 2026) e aquisições (US$ 5 bi).
(2) Investimentos correntes são aqueles voltados à manutenção e operação de ativos existentes, sem aumento de capacidade produtiva, englobando manutenções, substituições, adequações legais e projetos de apoio.
(3) Exclui principalmente arrendamentos, gastos com geologia e geofísica, além do descasamento temporal entre caixa e competência de plataformas, materiais e equipamentos.

Exploração e Produção (E&P)

O segmento de E&P permanece como prioridade e concentra mais de 70% dos investimentos da companhia no quinquênio 2027–2031. Estão previstos US$ 83 bilhões na Carteira em Implantação e cerca de US$ 3 bilhões na Carteira em Avaliação de E&P.

Da Carteira em Implantação do segmento, 60% dos investimentos correspondem ao Pré-Sal, 23% a campos do Pós-Sal, 12% estão alocados em Exploração e cerca de 5% estão relacionados a Terra e Águas Rasas, projetos no exterior, desenvolvimento de novas tecnologias e projetos de descarbonização.

A produção de óleo e LGN prevista alcança e sustenta o nível de 2,9 milhões de barris por dia (bpd) no horizonte do PN 2027-31, além da oferta crescente de gás natural. O incremento na média diária ao longo do quinquênio é de 200 a 300 mil bpd em relação ao plano anterior, levando a Petrobras a um patamar de produção sem precedentes na história da companhia.

A produção comercial de óleo e gás chegará a 3,1 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2027, passando para um patamar de 3,2 milhões de boed de 2028 a 2031. Para o acompanhamento do plano, consideram-se as projeções anuais conforme gráfico a seguir, com uma margem de variação de +/- 4%.

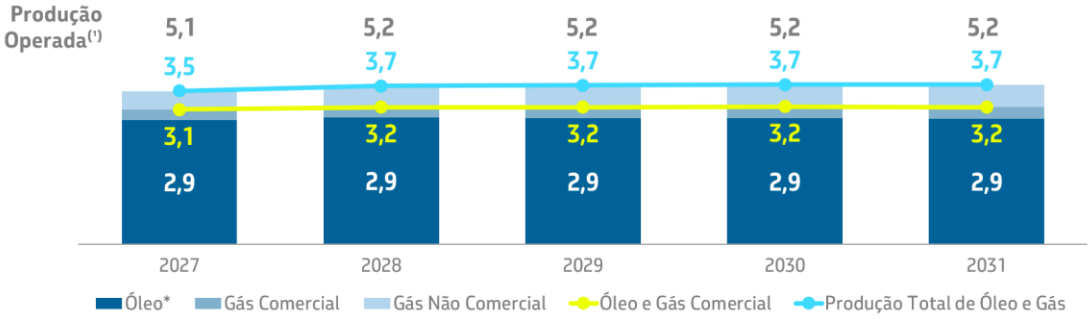
www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Produção Total

Milhões boed / *Work Interest* (WI) Petrobras



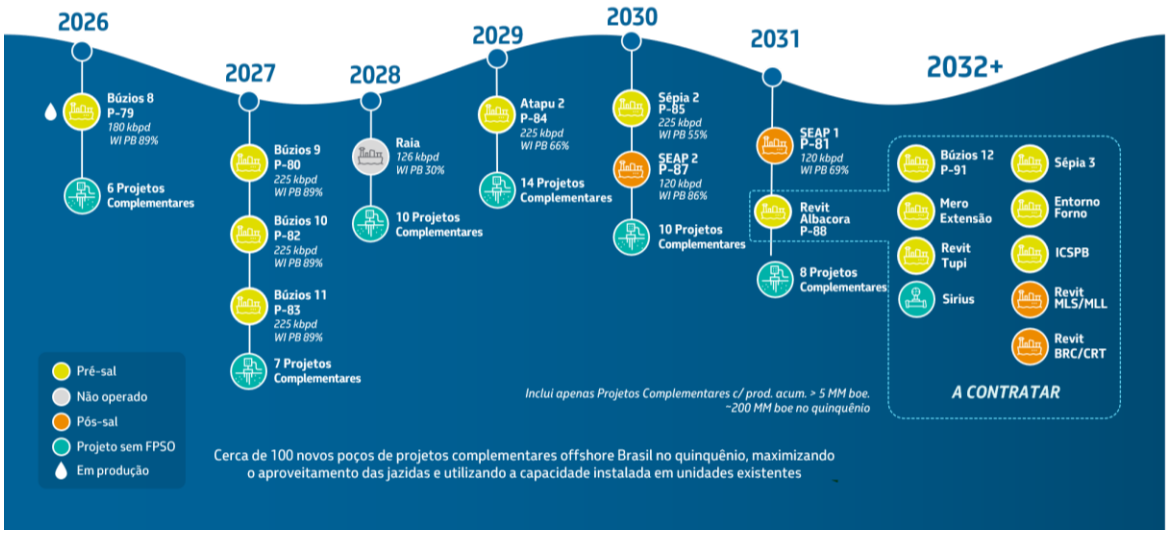


** Óleo + LGN.*
(1) Além da parcela da produção da União como óleo lucro dos projetos de Partilha, está incluída a parcela dos parceiros.
(2) Valor médio do quinquênio.

Essa produção será alcançada pela implementação de nove novos sistemas de produção e cerca de 50 projetos complementares entre 2027 e 2031, além de uma melhor gestão dos reservatórios e do aumento da capacidade de produção das unidades em operação.

Dos nove sistemas previstos no horizonte do plano, oito já estão contratados e um está em contratação. Há ainda outros nove projetos planejados para depois de 2032.

Carteira de novos sistemas de produção



www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Para projetos complementares, o plano dispõe de US$ 14 bilhões, divididos principalmente nas Bacias de Campos e Santos. Estão previstos Planos Integrados de Desenvolvimento para os campos de Roncador, Barracuda/Caratinga, Marlim Sul e Jubarte. Estes projetos contribuirão significativamente para a curva de produção da Bacia de Campos. No Pré-sal da Bacia de Santos, destacam-se projetos complementares em Tupi, Itapu e Búzios.

Com isso, a representatividade dos projetos complementares alcançará aproximadamente 10% da produção total média do período do plano, resultado da construção de cerca de 100 novos poços complementares.

A Petrobras estima destinar US$ 10 bilhões para atividades exploratórias no quinquênio, alinhadas aos desafios de reposição de reservas. Está incluída neste investimento a perfuração de cerca de 50 poços em áreas da Margem Equatorial, das Margens Sul e Sudeste e demais bacias no Brasil e no exterior.

A companhia prevê uma média do Custo Total do Petróleo Produzido (CTPP) de US$ 31 por barril de óleo equivalente no quinquênio. Este indicador inclui o custo de extração, participações governamentais e depreciação, depleção e amortização (DD&A).

Em paralelo, a companhia implementa seu plano de descomissionamento de sistemas de produção maduros, quando se esgotam as possibilidades de prolongamento da vida produtiva rentável desses ativos. As atividades de descomissionamento da Petrobras seguem as melhores práticas de sustentabilidade e demandarão investimentos de cerca de US$ 11 bilhões até 2031.

Refino, Transporte e Comercialização + Petroquímica e Fertilizantes (RTC)

O Plano de Negócios do segmento de RTC para 2027–2031 prevê investimentos de US$ 23 bilhões na Carteira em Implantação e US$ 1 bilhão na Carteira em Avaliação. Os projetos buscam maior confiabilidade e incremento de capacidade instalada para produção de derivados de alto valor agregado e menor intensidade de carbono; crescimento da infraestrutura logística; e diversificação do portfólio, com investimentos em fertilizantes, petroquímica e biorrefino.

Com os projetos previstos, a Petrobras ampliará a capacidade instalada do seu parque de refino de 1.813 mil bpd (atual carga de referência) para 2.173 mil bpd até 2031, sendo 67 mil bpd já implantados em 2025 e 2026. Essa expansão representará um acréscimo de 360 mil bpd até 2031, incluindo os projetos em avaliação. Essa ampliação será suportada por projetos dentro das plantas existentes, sem necessidade de construção de novas refinarias.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

A Petrobras prevê ampliar em 405 mil bpd sua capacidade de produção de diesel S-10 até 2031. Desse total, 112 mil bpd foram implantados entre 2025 e 2026 e 293 mil bpd serão incorporados entre 2027 e 2031, sendo 154 mil bpd de nova capacidade de produção e 139 mil bpd de conversão de capacidade existente para diesel S-10, de menor teor de enxofre.

Entre os projetos de expansão de produção de derivados destacam-se o Refino do Complexo Boaventura e o Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (RNEST). O Complexo Boaventura aumentará o rendimento de diesel S-10 e querosene de aviação (QAV) em relação ao petróleo processado na REDUC, minimizando o excedente de produtos escuros. Também capacitará a Petrobras para produção de óleos básicos lubrificantes com qualidade de Grupo II, em substituição de óleos básicos de Grupo I, agregando valor à REDUC. Em relação à RNEST, há iniciativas para aumentar a capacidade de processamento da refinaria, com elevada taxa de conversão de diesel. Os dois projetos têm partida prevista para 2029.

Para assegurar um parque de refino resiliente e eficiente, além dos projetos de expansão, o plano contempla paradas programadas e projetos com foco no aumento da confiabilidade, da disponibilidade operacional e da manutenção de um alto Fator de Utilização (FUT). Em conjunto com os projetos de ampliação da produção, essas ações contribuem para a busca por autossuficiência em capacidade de produção de diesel da Petrobras.

Na frente de biorrefino, destaca-se a construção da unidade de HEFA (*Hydroprocessed Esters and Fatty Acids*) e diesel renovável da RPBC, que processará matérias-primas de origem vegetal e/ou animal para atendimento do mercado futuro de biocombustíveis, com partida prevista para 2030. A planta contará com unidades de processamento inéditas no Sistema Petrobras e contribuirá para atender novas demandas do mercado decorrentes da fase obrigatória do CORSIA (*Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation*), no âmbito internacional, e da Lei do Combustível do Futuro, no âmbito nacional.

Do total dos recursos aplicados em RTC, US$ 7 bilhões serão destinados aos projetos de logística e comercialização, com foco em eliminar gargalos e expandir o acesso a mercados estratégicos. Estão previstos investimentos na frota de navios, incluindo a construção de 21 navios de cabotagem, a conclusão da entrega de 18 barcaças e o afretamento de 30 novas embarcações de apoio às atividades de E&P.

A estratégia de expansão da presença da Petrobras na região Centro-Oeste terá como base o projeto do Novo Duto de Claros (Trecho 1), que visa à ampliação das alternativas da Petrobras para abastecimento da região, conectando o refino de São Paulo ao mercado de Mato Grosso do Sul, reduzindo custos logísticos da companhia. Nesse projeto, está prevista a construção de dois novos polos de venda: Araçatuba (SP) e Campo Grande (MS).

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

No segmento de fertilizantes, a Petrobras busca capturar valor com a produção e a comercialização de nitrogenados, de forma integrada à cadeia de óleo e gás natural. A entrada em operação da UFN-III, prevista para 2029, utilizará como matéria-prima o gás natural e terá capacidade para produzir 2.200 t/d de amônia e 3.600 t/d de ureia. Para os demais ativos já em operação, que são as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia e de Sergipe (FAFEN-BA e FAFEN-SE, respectivamente) e a Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), o foco dos investimentos é na confiabilidade, com modernização e automação das plantas.

Os investimentos em petroquímica também buscam uma atuação integrada ao refino, sendo o principal projeto a construção de infraestrutura para escoamento de etano da Unidade de Tratamento de Gás de Itaboraí ao Terminal de Campos Elíseos (Tecam), por meio da conclusão e conversão de duto existente, viabilizando sua comercialização como matéria-prima petroquímica e agregando valor ao gás do Rota 3.

Gás e Energias de Baixo Carbono (G&EBC)

Estão planejados investimentos de US$ 4 bilhões na Carteira em Implantação do segmento de Gás e Energias de Baixo Carbono e US$ 4 bilhões na Carteira em Avaliação do segmento no quinquênio 2027-2031.

Da Carteira em Implantação, US$ 2 bilhões estão previstos para projetos de Gás e Energia (G&E), com foco na manutenção da confiabilidade e disponibilidade dos ativos termoelétricos, de processamento de gás e terminais de regaseificação, incluindo paradas programadas e melhorias operacionais.

A Carteira em Implantação de Baixo Carbono prevê investimentos de US$ 2 bilhões no quinquênio, com foco em biocombustíveis, especialmente etanol e biometano, além de projetos de geração renovável (eólica e solar) e armazenamento de energia. O objetivo é capturar sinergias com a operação atual da companhia e alinhar-se às políticas públicas e regulações, como a Lei do Combustível do Futuro. A Carteira em Avaliação de Baixo Carbono ainda contempla estudos e projetos para negócios de CCUS (*Carbon Capture, Utilisation, and Storage*) e hidrogênio de baixo carbono, entre outros.

Transição energética

Considerando todas as iniciativas de baixo carbono (escopos 1, 2 e 3), o PN 2027-31 prevê investimentos totais de cerca de US$ 13,5 bilhões em transição energética, dos quais US$ 6,7 bilhões destinados às iniciativas de diversificação rentável, US$ 4,8 bilhões à descarbonização das operações e US$ 2 bilhões à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Investimentos em Transição Energética



A companhia mantém as ambições de buscar a neutralidade das emissões operacionais até 2050 e o "*Near Zero Methane* 2030", alinhada à iniciativa *Aiming for Zero Methane Emissions*, promovida pela *Oil and Gas Climate Initiative* (OGCI), da qual a Petrobras é signatária.

Com o objetivo de alinhar as metas de redução de emissões ao seu portfólio atual de ativos, a Petrobras atualizou parte dos seus compromissos de escopos 1 e 2 para 2030 e incluiu metas para 2035:
- Redução das emissões absolutas operacionais totais em 18% em 2030 e entre 18% e 20% em 2035, em relação a 2015;
- Intensidade de Gases de Efeito Estufa (GEE) no E&P de até 15 kgCO2e/boe em 2030, mantendo em 2035;
- Intensidade de GEE no Refino de 35 kgCO2e/CWT em 2030 e entre 33 e 34 kgCO2e/CWT em 2035;

Financiabilidade

Para elaboração do PN 2027-31, a Petrobras considerou as seguintes premissas de preço médio do Brent, taxa média de câmbio e *crackspreads*:

PREMISSAS	2027	2028	2029	2030	2031
Brent (US$/bbl)	74	70	70	70	70
FX nominal (R$/US$)	5,31	5,35	5,41	5,46	5,50
Crack Diesel USA (US$/bbl)	27	21	21	20	20
Crack Gasolina USA (US$/bbl)	16	14	14	14	14

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

As principais premissas para a financiabilidade da Carteira em Implantação do PN 2027-31 são:
- Caixa mínimo de US$ 6 bilhões;
- Pagamento de dividendos conforme política vigente; e
- Limite de Dívida Bruta de US$ 75 bilhões, com convergência ao patamar de US$ 65 bilhões.

Tais premissas sustentam o compromisso da companhia com a alocação de capital em projetos rentáveis, a solidez financeira com manutenção da alavancagem sob controle e a consistência na remuneração aos seus acionistas.

O plano prevê uma forte geração de Fluxo de Caixa Operacional (FCO) no quinquênio entre US$ 230 bilhões e US$ 250 bilhões, superior ao previsto para o mesmo período do plano anterior, devido principalmente ao aumento da curva de produção. O PN 2027-31 considera as seguintes projeções[1] anuais para Fluxo de Caixa Operacional (FCO), Fluxo de Caixa de Investimentos (Investimento Caixa) e Arrendamentos, referentes à Carteira Total de Investimentos (US$ 122 bilhões)[2]:

US$ bilhões

PROJEÇÕES *(4)*	2027	2028	2029	2030	2031
Fluxo de Caixa Operacional	44	45	47	47	47
Investimento Caixa	24	24	20	18	15
Arrendamentos	12	12	11	10	9

(4) Projeções sujeitas variações de ±5%.
Gastos previstos com destinação: ≅ US$ 11 bilhões.

O gráfico abaixo traz a consolidação das Fontes e Usos, evidenciando o equilíbrio entre investimentos, controle da dívida e a remuneração aos acionistas. Considerando a Carteira Total, o fluxo de caixa livre permite estimativa de dividendos ordinários entre US$ 55 bilhões e US$ 60 bilhões, US$ 10 bilhões superior ao previsto para o mesmo período do plano anterior.

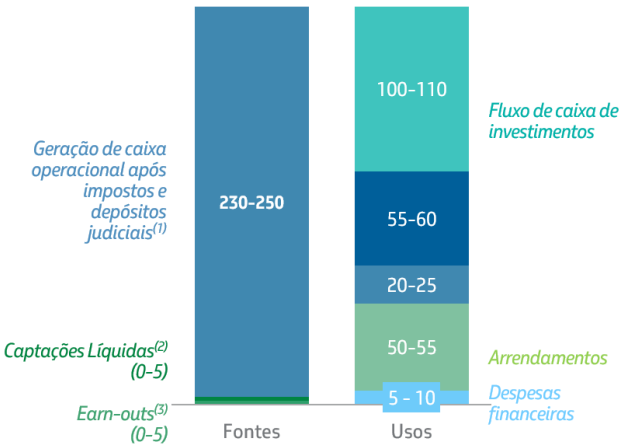
[1] Projeções sujeitas a variação de ±5%.
[2] A divulgação da projeção anual de Gastos Operacionais Gerenciáveis (GOG) foi descontinuada, visto que os valores já estão contidos nas projeções de FCO.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Fontes e Usos (2027-2031)
Faixas com visão da Carteira Total
(US$ bilhão)



(1) Inclui excedente de caixa no início do período.
(2) Captações líquidas: captação de financiamentos, líquidos de amortizações.
(3) Inclui pagamentos contingentes, diferidos e desinvestimentos.

Por fim, a Petrobras reafirma seu compromisso com a geração de valor sustentável, combinando um portfólio diferenciado, disciplina na alocação de capital e critérios rigorosos de retorno e resiliência na aprovação de projetos de investimento de capital. Esses projetos só avançam para a fase de execução quando apresentam VPL positivo nos três cenários do plano[3], assegurando solidez mesmo em ambientes desafiadores.

Com foco na excelência operacional, na governança e na execução do seu planejamento, a Petrobras está preparada para continuar ampliando sua capacidade de geração de caixa, capturando oportunidades e entregando valor de forma consistente e duradoura para todos os *stakeholders* da companhia.

A Petrobras percorre o caminho da transição energética justa como empresa líder, de forma gradual e responsável, garantindo energia que contribui para a segurança energética e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

[3] Projetos exploratórios (incluindo participação em leilões), investimentos correntes (por exemplo, paradas de manutenção), bem como parcerias, aquisições e desinvestimentos seguem sistemáticas de aprovação específicas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS | Relações com Investidores
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br/acionistas@petrobras.com.br
Av. Henrique Valadares 28 – 9º andar – 20031-030 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 55 (21) 3224-1510/9947

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários) e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934 conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos: "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não, pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e, o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.